

ARMAS, Ramón de, BALLESTER, Ana Cairo, TORRES-CUEVAS, Eduardo. "História de la Universidad de La Habana 1728-1929. v.1. 1930-1978. v.2. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1984.

A história da Universidade de Havana, em cada uma das etapas de seus duzentos e setenta anos de fecunda existência reflete a dinâmica histórica na qual está inserida. Os traços característicos de suas diferentes etapas (5) foram elaborados por professores e historiadores das Faculdades de Filosofia, História e Filologia, auxiliados por escritos de Raul Roa Garcia, Ladislao Gonzalez Carbajal e Luis Felipe Le Roy y Gálvez e também por testemunhos do movimento estudantil.

A Universidade de Havana, criada em 12/9/1721 por Breve do Papa Inocencio XIII, só foi instalada solenemente a 05/01/1728 no convento de Santo Domingo. As cinco etapas de sua evolução têm merecido o relevante lugar na história nacional cubana e são reflexo das transformações sociais, políticas e econômicas.

**1ª FASE – Real e Pontifícia Universidade de São Jerônimo de Havana – 1728 a 1842: primeira etapa do período colonial;** durante estes 114 anos seu nome é expressão de seu duplo caráter: pontifício pela criação (1721) e real pela ratificação através do "placet regio" (1728); foi a terceira universidade hispano-americana do Caribe e 16ª da América Latina, concebida "por habaneros para habaneros". As condições materiais e sociais favoráveis (crescimento econômico, aspirações culturais das classes sociais, crioulos capacitados para altas funções ligadas às classes dominantes) impulsionaram a criação da Universidade, meta do trabalho missionário dos franciscanos e dominicanos desde 1670. Os estatutos promulgados

em 1734 e 1759 regulamentavam toda a vida acadêmica das Faculdades de Medicina, Teologia, Filosofia, Direito e Letras. Transformações institucionais influenciaram reformas posteriores até a secularização da Universidade em 1842.

**2ª FASE – Real e Literária Universidade de Havana – 1842 a 1898:** segunda etapa do período colonial, quando perde seu caráter religioso ao se transformar em instituição laica, supervisionada por autoridades espanholas da ilha, subordinadas à Coroa espanhola. Tal fato provocou mudanças profundas na estrutura do governo universitário, ainda ligado ao poder colonial, com evidente controle político-administrativo, o que contrastava com a relativa autonomia da vida universitária, até a secularização da Universidade. Esta etapa foi marcada por fatos importantes, tais como: a elaboração do Plano de Estudos de 1863 (modificando o de 1842), início do movimento de independência em Cuba, a partir de 1868, o fuzilamento de 8 estudantes de medicina em novembro / 1871, a implantação do Plano de Estudos de 1880, o início da Guerra da Independência em 1895 com atuação de José Martí, organizador das forças revolucionárias e o mais profundo pensador e ativista político cubano do século XIX.

**3ª FASE – Universidade de Havana – período da ocupação militar norte-americana e da república "mediatizada" – 1899 a 1958.** A História republicana da Universidade de Havana tem sido reflexo das etapas da história neo-colonial: a frustração da Revolução de 1895 nas mãos do imperialismo e da burguesia antinacional, a elaboração de novos Planos de Estudos — PLANO LANUZA (1899) e PLANO VARONA (1900), a mudança da Universidade para sua atual localização em 1902, coincidindo com o 1º Presidente da República Neocolonial, apoiada pela intervenção norte-americana. Em 1920 é fundada a FEU – Federação Estudantil Univer-

sitária, responsável pelo símbolo da luta estudantil – ALMA MATER – e pelo ressurgimento do movimento revolucionário. Em 1929 tem início a publicação da "Revista da Universidade". Em 1933 é declarada a autonomia da Universidade, fato este responsável por todo seu desenvolvimento ulterior. De 1952 a 1958 a história da Universidade se entrelaça com os combates contra a ditadura de Batista: uma análise detalhada do período demonstra como o movimento estudantil revolucionário predomina na Universidade e determina tanto as características como a marcha dos acontecimentos dentro e fora de seus muros: atuação da FEU, oposição à Universidade Católica de Villanueva, criada nos moldes americanos para combater influência das universidades oficiais de Havana, Oriente e Santa Clara. Com a fundação do Diretório Revolucionário em 1955 foi aberta nova etapa na luta revolucionária, liderada por Echeverría. Como a luta estudantil prosseguia, a tática governamental iniciada em 52 foi acelerada com a criação de centros de Ensino Superior privados em Pinar del Rio, Camagüey, Holguin e La Habana, a partir de 1957.

**4ª FASE – Universidade de Havana – do triunfo da Revolução até a criação do novo sistema de educação superior: 1959 a 1976.** O triunfo da Revolução de 59 possibilita o surgimento de uma Universidade nova, ainda que conserve o mesmo nome: a passagem de instituição burguesa para socialista possibilita o início do processo de socialização do ensino. No período de março/52 a dezembro/76 ocorrem fatos que modificam quantitativa e qualitativamente a universidade, primeiro centro da cultura nacional cubana, que sempre se destacou na luta contra a corrupção, entre guismo e abusos do poder dos governos neocoloniais anteriores à Revolução. A animação que caracterizou a universidade desde 56 recobrou vigor a partir de 59 e, após a derrubada da tirania batistiana, con-

verteu-se no centro de atividades do Governo Revolucionário liderado por Fidel Castro. Fatos importantes do período foram: 60 – formação da Comissão Interuniversitária encarregada da Reforma Universitária; 61 – ano da campanha da alfabetização, início da construção da Cidade Universitária e promulgação da Lei da Nacionalização do Ensino, de caráter socialista; 62 – Promulgação da Lei de Reforma do Ensino; 63 – criação da Faculdade "Obrero – Campesina" para trabalhadores; 65 – Reforma Administrativa da Universidade e 1976 – criação do Ministério de Educação Superior.

**5ª FASE – Universidade de Havana – de 1976 até os dias atuais.** A universidade socialista, iniciada juntamente com a Revolução vitoriosa, seguiu o lema de ingenieros: "todo tempo futuro tem que ser melhor". Em setembro/76 entra em vigor a nova estrutura administrativa da Universidade de Havana, a maior do país. A história da Universidade de Havana é, assim, parte integrante e inseparável da história da nação cubana, segundo pensamento de um de seus líderes – Carlos Rafael Rodríguez – "o processo histórico da universidade é o caminho de encontro com o povo".

Em cada uma destas etapas – condicionadas pelas necessidades e limitações dos respectivos momentos históricos – a Universidade de Havana tem sido expressão e campo de luta da realização de objetivos culturais inerentes a esses momentos. Cada nova etapa significou a ruptura de insuficiências anteriores, superadas pela eliminação das condições sociais que impediam a transformação radical do sistema de ensino universitário em Cuba, porque cada período, com sua ideologia dominante, impunha limitações classistas e preconceitos sociais às suas instituições, inclusive a universidade. "A Universidade é a instituição que, durante séculos, irradiou saber, luz e consciência no povo cubano. Suas contri-

buições à cultura são visíveis e nunca agradeceremos o bastante suas lutas e sacrifícios em defesa da liberdade política, da independência econômica e da justiça social" (Raul Roa).

Maria Helena Grohmann Rodrigues de Paula